CARTA DE REPÚDIO ÀS PORTARIAS CONCEDIDAS AO AGRONEGÓCIO, DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO E MANEJO DE FAUNA, EMITIDAS PELO INEMA

Nós, da associação Brigada Altitude Ambiental, comprometidos com o nosso dever de proteger e zelar pelo meio ambiente, bem de uso comum, conforme determina o artigo 225 da nossa Constituição Federal, vimos por meio desta carta manifestar o nosso repúdio às portarias de número 21.671 e número 21.672, emitidas pelo Inema, no dia 19 de outubro de 2020, permitindo a supressão de aproximadamente 1.000 hectares de mata nativa e manejo de fauna, na região do Gerais do Piatã, para a empresa Suichi Hayashi.

Como sabemos, o motivo para esta supressão é para a implementação de agricultura irrigada de batata sementes, cultura intensiva no uso de agrotóxicos e de recursos hídricos.

Vivemos em uma região que abriga nascentes de três importantes bacias hidrográficas do Estado: Contas, Paraguaçu e Paramirim (sub-bacia do São Francisco) e, que mesmo assim, apresenta vulnerabilidade hídrica, conforme estudos realizado pelo governo da Bahia.

Um modelo de agricultura que coloca em risco a frágil segurança hídrica do município, representa, portanto, um perigo para a conservação dos recursos naturais da nossa região, bem como coloca em cheque a capacidade de preservarmos nossos recursos para as futuras gerações, além de intensificar os efeitos do aquecimento global.

Além disso, os perigos do uso intensivo de agrotóxicos para os recursos hídricos, biodiversidade e saúde humana e animal, são hoje amplamente reconhecidos por universidades dentro e fora do Brasil.

Os impactos negativos vão além da questão ambiental, permeando também o social, uma vez que agricultores familiares localizados abaixo e ao redor do empreendimento, podem ter suas atividades econômicas inviabilizadas, devido à mudança do curso e qualidade das águas disponíveis. Vale ressaltar, ainda, que empreendimentos deste porte geram um forte impacto social nas comunidades que chegam, devido ao grande volume de pessoas que passam a transitar na região. Muitas vezes vindas de fora, para os trabalhos temporários de colheita de batata. Cascavel é um exemplo vivo disso, que de uma pacata comunidade rural, passou a apresentar elevados índices de violência.

Reiteramos que não somos contra o progresso no nosso município. Acreditamos que oportunidades de emprego e renda precisam ser trazidas e desenvolvidas na região. Mas, hoje temos alternativas que, além de gerar desenvolvimento, também preservam os nossos recursos naturais, nossa cultura e o nosso povo. A exemplo, temos os cafés premiados, a grande diversidade de produtos cultivados pela agricultura familiar, além da nossa exuberante natureza, com locais de rara beleza cênica, que propiciam o desenvolvimento de um turismo rural e ecológico.

Desta forma, elaboramos esta carta de repúdio para trazer à tona estas questões e solicitar que o Inema revogue as portarias emitidas, uma vez que colocam em risco a soberania hídrica e a biodiversidade da nossa região. Cabe ressaltar que tais portarias foram emitidas em um momento de grave crise ambiental, com a pandemia ainda fora de controle e que pede, neste momento, isolamento e paciência de todos os setores da sociedade.

Ainda gostaríamos de afirmar que um projeto deste porte deve ser implementado somente após a realização de uma Audiência Pública, com ampla divulgação e participação popular, para que a sociedade possa entender as vantagens, desvantagens e consequências do avanço da fronteira agrícola no nosso município.

Associação Brigada Altitude Ambiental da Chapada Diamantina
28 de outubro de 2020